FERNANDO TARGINO D CUNHA

A JANELA DO CORREDOR

ROMANCE

A JANELA DO CORREDOR

"Assim que você pensar
que sabe como são
realmente as coisas,
descubra outra maneira
de olhar para elas."
(Sociedade dos Poetas Mortos)

Escrever esse livro me fez despertar a curiosidade de como é maravilhoso falar de amor, é como fazer as coisas fluírem do seu pensamento, e saber que as pessoas possam gostar de ler um romance com uma história maravilhosa, contada com muita emoção do começo ao fim, e vai entendera que para o amor só a morte é que pode separar.

A JANELA DO CORREDOR

Apresentação

Neste Romance foram destacados os comportamentos das pessoas que moram na zona rural que depois são transferidos para zona urbana onde as mudanças não foram tão bruscas mais tiveram que se adaptarem ao novo ambiente, o romance A Janela do Corredor, se passava nos fins dos anos 70 onde dois jovens vivem um grande amor, onde se separam e depois de um longo tempo voltam por que um não consegue viver um sem a companha do outro.

E esse amor se prolonga até nossos dias, até que a morte nos separe. No inicio começa contando a história de um menino que juntos com outros cresceram vendo televisão pela janela da casa grande do Engenho Corredor, que depois de fogo morto, o último da linhagem dos Lins morreu, e o engenho foi vendido e suas terras vendidas aos próprios moradores e os meninos do Corredor ficaram órfão da televisão seu melhor divertimento.

Começava o inverno naquele dia tão sombrio era uma quarta-feira o dia amanheceu com o sol claro e insipido, não havia uma só nuvem no céu e de repente o tempo começou a mudar nuvens carregadas com chuva começou a deixar o tempo escuro tinha todos os sinais que o inverno começava, Caixinha e sua irmã Graça vinha da pequena cidade de Pilar,

elas já encharcadas pelas chuvas e muito cansadas pela caminhada que tiveram, a cidade de Pilar para a casa delas ficava distante quase uma léguas, ou seja, 6 km e a estrada estava com muitas poças de lama deixada pela chuva do dia anterior.

Chegando em casa a sua mãe dona Bil deu a maior bronca nas duas que saíram cedo e voltaram tarde deixando sozinha e cheio de serviços para fazer. A mãe das meninas era gorda e vestia vestido de cor vermelha podia ser novo ou velho ela estava sempre vestida de vestida de vermelho era a sua cor predileta.

Enquanto isso, o jovem Nando que morava nas terras do mesmo engenho Corredor bem próximo da casa de dona Bil, observava as meninas a distância, a que ele mais apreciava era Caixinha, uma menina branca, cabelos loiro nos ombros, de pele fina muito bonita de rosto tinha puxado a família da mãe, a outra irmã Graça tinha a cor parda tinha puxado a cor dos familiares do pai, eram meninas educadas.

E a família de Nando era composta de sete pessoas, seus pais e mais cinco filhos sendo dois homens e três mulheres, sendo Nando o caçula da família e só ele gostava de estudar e ainda muito jovem mais dizia que um dia chegava a uma universidade. E na cidade vizinha de São Miguel de Taipu tinha todos os anos a Festa da Colheita, e sempre tinha

grandes atrações musicais, algumas vezes a festa rolava por dois dias mais geralmente era um dia de festa, e Nando pensava consigo mesmo – é nesta festa que falo namoro a Caixinha só se ela não for, ele tinha tomado coragem ia fazer uma tentativa se não desse certo desistia dela de vez, mas para Caixinha, ela não via Nando com bons olhos, ele era muito calado e tinha ele como matuto que não sabia namorar.

O engenho Corredor moía a todo vapor o caldo de cana não era proibido se tomar, o mel e a rapadura no final de semana podia pegar que não era proibido.

Chega o dia da festa e Nando soube que dona Bil, a mãe das meninas estava doente acamada e isso, deixava Nando sem chance porque ele sabia que as meninas não iam mais a festa estando à mãe doente, ele resolve ir até a casa das meninas conferir e chegando lá bate palma e quem vem atender foi Caixinha.

– Bom dia! Senhorita Caixinha como vai a sua mãe?

– Bom dia! A minha mãe pegou uma virose que a derrubou ainda hoje não fez nada, mais ela está melhorando.

E Caixinha estava surpresa com a visita daquele jovem que nunca tinha vindo a sua casa e de repente aparecer assim perguntando pela saúde de sua mãe.

– Estava passando aqui perto e soube que sua mãe estava doente vir desejar boa saúde pra ela.

– Que gentileza de sua parte, muito obrigada! – respondeu Caixinha educadamente.
– Então vocês vão perder a festa de hoje né? Que pena!
– É mesmo nós não vamos, não seria decente sairmos e Deixar a nossa mãe em casa doente.
E quando Nando sai dali Caixinha ficou com a pulga atrás da orelha e comentou consigo mesmo – Esse rapazinho veio aqui só para saber se íamos a festa não foi para saber da mamãe – é estranho que ele nunca veio aqui antes e vem hoje com esse papo de festa ai tem coisa.
E Nando também tinha perdido o gosto de ir a festa, as meninas não indo não ia poder ver Caixinha, ela estava na sua mira.
E chega de repente do Rio de Janeiro o jovem Jailton, filho de seu Joaquim Bastião, estava muito tempo sem dá noticias, ele estava tirando férias e veio passar poucos dias com a família. E quando as irmãs Caixinha e Graça souberam que esse rapaz tinha chegado ficaram doidas para vê-lo e por outro lado Nando ficou cheio de ciúme por que soube isso elas, quem fazia a intriga era Ritinha uma amiga da mãe de Nando que também tinha interesse nele e tudo que se passava naquelas terras do Corredor, a Ritinha falava para dona Maria Preta.
Nando comentava em casa com a mãe que Jailton era seu amigo de infância sempre brincaram juntos iam assistir

televisão em Corredor mais será que ele ainda se lembrava dele? E Caixinha e a sua irmã estava muito curiosa e resolve passar na casa de seu Joaquim para ver o filho dele e quando se aproximou que olharam para dentro da casa estava Jailton sentado em uma cadeira de balanço, elas chegam e a cumprimentam e ele nem olhou para quem falava:

– Boa tarde! Dona Conceição está – perguntou Caixinha

– Sim ela está.

E Jailton chama a sua mãe que estava na cozinha que ouviu quando as jovens perguntaram por ela.

– Não é nada demais não dona Conceição, nós estávamos passando e resolvemos saber como a senhora está?

– Estou bem minha filha, pior já estive mais graças a Deus estou bem melhor – Vocês conhece o meu filho o Jailton? Perguntou dona Conceição.

– Que moço lindo dona Conceição!

– Vamos meu filho fale com as meninas?

– Falar o quê minha mãe? Tudo bem meninas? Falou ele friamente.

E as meninas perceberam que o moço Jailton não estava querendo ser incomodado e resolveram sair logo dali.

E Jailton antes de ir para o sul era muito amigo de Nando e por isso Nando tinha colocado nele o apelido de "cascudo" e era na janela do engenho Corredor onde passaram a maior

parte de sua infância assistindo filmes na sessão da tarde, filmes como: O Zorro, o Tarzan e os três patetas nunca perdemos um dia, quem chegasse primeiro guardava um cantinho na janela para o outro por que eram muitos garotos que a janela enchiam, até o engenho apagar o fogo, e nós ficamos abandonados ainda muito jovem era o único lugar que tinha uma televisão naquela época, os dono depois de vender o engenho foram embora para João e ficou um negócio estranho.

E Nando enfim encontra-se com Jailton e esperou ser reconhecido pelo amigo e para sua surpresa o amigo era ex - amigo a ignorou, Jailton em tão pouco tempo ele esqueceu do amigo de infância, Nando também o ignorou a presença do amigo que fez não viu e Nando pensou consigo mesmo "esse cara esqueceu a nossa amizade" em tão pouco tempo e chegando em casa comentou com a mãe:

– Tá mãe o metido do Jailton não me reconheceu passou por mim e fez que não me conhecia.

– É assim mesmo meu filho ir para o Rio de Janeiro, mas quando volta não conhece mais ninguém você não ver que ele só fala gíria não fala mais a língua da gente.- Nem parece aquele menino que cresceu junto de você e da gente, ele vinha muito aqui cadê agora nem aqui vem me vê.

E dona Maria Preta era uma senhora muito vivida morava aquele lugar para preservar a memória dos pais que deixara aquela herança para ela, senão já tinha vendido aquilo ali e ido morar em outro lugar longe dessa gente de olho grande que não pode ver ninguém com nada.

O tempo passou e Jailton não dava a mínima para as investidas das filhas de dona Bil e as meninas estavam se decepcionadas com aquele jovem que chegou do sul metido a besta parecia que tinha enricado mais não trouxe nada para a mãe depois de tanto tempo longe de casa, mas parecia que estava com o rei na barriga. E elas descobriram que o emprego dele no Rio de Janeiro era ajudante de marceneiro.

A novidade do momento era que depois de um bom tempo o jovem Nando finalmente arruma a sua primeira namorada era Gracinha a filha de Joaquim Bastião, e quando Caixinha soube do namoro comentou com a irmã:

– Até que fim, aquele Nando arrumou uma namorada – Eu sentia que ele gostava de uma de nós duas – Você não percebia isso não minha irmã?

– Que nada! Era impressão sua? – Ele é muito tímido, nem com agente ele falava.

– Podia ser engano meu, mas ele me olhava de um jeito – Eu ficava toda encabulada.